



A Música em Ribeirão Preto a partir de Arquivos Públicos e Privados

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Gisele Laura Haddad

Escola de Comunicações e Artes / USP – gisele.haddad@usp.br

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo refletir sobre a história da música de Ribeirão Preto através de documentação em poder da população; dentro das casas, nos álbuns de família, nas cartas e recortes de jornais, documentação pessoal, de imprensa, iconográfica, bem como manuscritos e impressos musicais entre outros documentos musicais de arquivos públicos. Tais acervos estão também depositados no Arquivo do Museu do Café de Ribeirão Preto, Centro de Memória das Artes da FFCLRP/USP, Departamento de Música da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Arquivo Público Histórico Municipal de Ribeirão Preto. O levantamento de todos esses dados abre caminho para a compreensão da movimentação musical como característica dos significados sociais que a música exercia, dando parâmetros para o estudo da história da música. Por conseguinte, estabelecemos conceitos para a discussão teórica: o conjunto de características e circunstâncias sociais que distinguem a sociedade e a tradição musical local.

Palavras-chave: Arquivos Públicos. Arquivos Privados. História da Música.

The Music in Ribeirão Preto from Public Archives and Private

Abstract: This paper presents part of a PhD research in progress and aims to reflect on the history of Ribeirão Preto music through documentation held by the population; inside homes, in family albums from letters and newspaper clippings, personal documents, press, iconographic and musical manuscripts and printed music and other documents from public records. Such collections are also deposited in the Museum of Ribeirão Preto Free File, Memory Center of Arts FFCLRP / USP, Department of the University of Ribeirão Preto Music - UNAERP, Historical Archive of the Symphonic Orchestra of Ribeirão Preto and Municipal Public Archives of History Ribeirão Preto. The survey of all data opens the way to understanding the musical movement as a characteristic of the social meanings that music exercised, giving parameters for the study of music history. Therefore, we established concepts for the theoretical discussion: the set of characteristics and social circumstances that distinguish the company and the local musical tradition.

Keywords: Public Archives. Private files. History of Music.

1. Introdução

A partir do levantamento de fontes históricas das atividades musicais da cidade de Ribeirão Preto, entre sua fundação em 1856 chegando a meados da década de 1950, sob a perspectiva dos acervos pessoais dos músicos e compositores Aluísio da Cruz Prates (1931), José dos Reis Miranda Filho (1901-1956), José Luiz Baldo (1909-2010) e Manoel Da Silva (1896-1963), e dos documentos localizados no Arquivo do Museu do Café de Ribeirão Preto, no recém-fundado Centro Memória das Artes da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP), no Departamento de Música da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), no Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e no Arquivo Público Histórico Municipal de Ribeirão Preto, pretendemos refletir a importância das publicações já feitas a respeito dessa movimentação musical e estudo do patrimônio histórico material ou não e do material musical desses acervos que estão ainda sendo localizados.



Em 2009 foi concluída a dissertação de mestrado pelo Instituto de Artes da UNESP/SP sob orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna. Durante esse processo de investigação, além da pesquisa no Arquivo Público Histórico Municipal de Ribeirão Preto e do Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica, localizamos os arquivos pessoais do violoncelista ex-músico da orquestra, Manoel da Silva (1896-1963), do violinista Luiz José Baldo (1909-2010) e do clarinetista Aluísio da Cruz Prates (1931). Com exceção do arquivo de Aluísio, os entraves para o acesso aos arquivos pessoais foram muitos; outros arquivos pessoais de músicos possuem álbuns fotográficos de família e documentos que registraram a atividade musical em Ribeirão Preto, principalmente do início do século XX, mas logo nos deparávamos com a desconfiança e algumas resistências dos músicos, já em idade avançada, em relação ao seu desligamento orquestra que foram fundadores. Portas fechadas. Dificuldades foram diminuídas com a intercessão de amigos em comum; Eva Fachin Galeotte, que, como católica e ministra da eucaristia, convidou-me para acompanhá-la e levar a hóstia na casa de Luiz Baldo, e de Nivaldo Laguna Ciochi, primo da família de Manoel da Silva.

Posteriormente, em 2013, no levantamento de dados para o projeto do doutorado em andamento, foi localizado o arquivo pessoal do violinista José dos Reis Miranda Filho (1901-1956), de propriedade de sua neta Dirce Maria Miranda Ribeiro. Nele está um recorte de jornal que comprova o que os estudos anteriores apontavam como indícios; a orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto foi fundada em 1921. Disso, voltamos à constatação: muito da história de Ribeirão Preto está com a população, dentro das casas, nos álbuns de família, nas cartas e recortes de jornais entre outros documentos. Nessa situação, não podemos descartar o risco da ideia e do discurso: “bem, agora que seu avô se foi, vamos nos livrar daquela papelada velha que ele juntava”, por falta de conhecimento ou desconsideração, e logo vem a indagação: quanto já não foi descartado? A desconfiança afasta o curador do acervo e o pesquisador pois é difícil encontrar disposição dos curadores em abrir os arquivos e a intimidade familiar a estranhos. O destino fica, então, nas mãos da abnegação dos estudantes e pesquisadores nessa busca que, com sorte, vem a render produções acadêmicas.

Segundo Jardim (1995), os arquivos públicos brasileiros possuem padrões quanto à guarda e acesso de documentos que ocorrem sem parâmetros científicos, seguindo uma lógica de recolhimentos isolados, associados a determinados acontecimentos ou situações que vão desde a extinção de órgãos públicos até a falta de espaço físico. Nessa prática de avaliação sem parâmetros, os documentos tendem a ser acumulados sem os critérios apropriados. Diferente do arquivo privado, que é constituído de forma específica focalizando seu acervo em um tema central seja ele musical, histórico ou familiar, o arquivo público aloca tesouros a serem localizados, quando continuam a existir após entraves na seleção inicial.

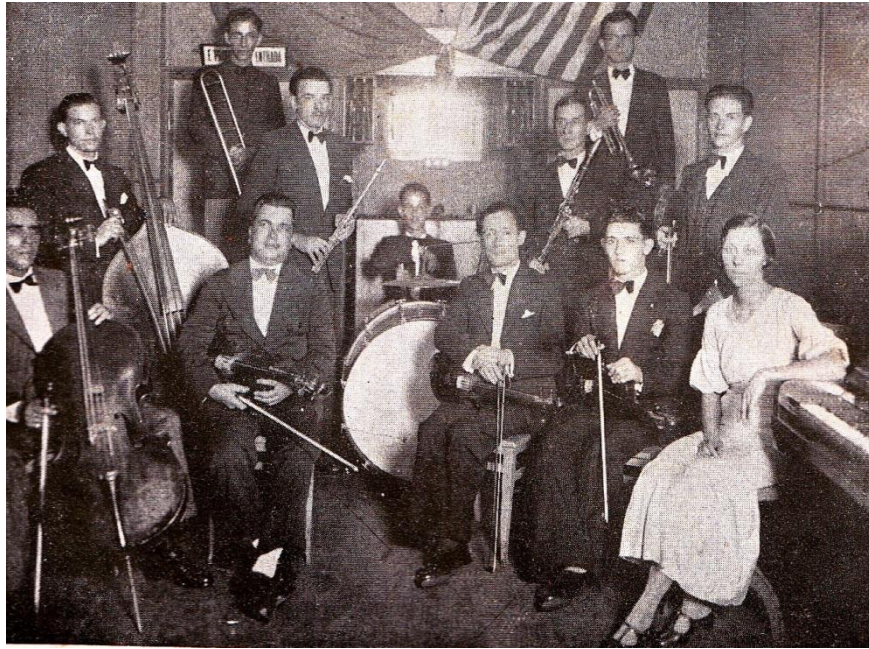


Figura 1 - Uma das orquestras da primeira emissora de rádio de Ribeirão Preto.
Fonte: Arquivo Pessoal Manoel da Silva.

Na preocupação em disponibilizar os acervos musicais, o Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi idealizou em 2011 o então Centro de Documentação Memória Musical Brasileira (CEDOC-MMB), hoje Centro de Memória das Artes, do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto, visando centralizar os arquivos, muitos dos quais ele mesmo conseguiu a doação de pessoas de Ribeirão Preto e região para o estudo e pesquisa. O projeto, no qual fui colaboradora ao lado de Maria Beatriz Ribeiro Prandi e do Prof. Ricciardi, foi apresentado aos Programas Especiais & Editais 2012 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo e contemplado para a compra de equipamentos específicos para o armazenamento, manutenção e difusão do acervo.

Desde 2002, várias coleções (manuscritos e impressos musicais, fontes iconográficas, hemerográficas e demais documentos e objetos) de músicos, compositores e corporações musicais foram doadas ao Curso de Música da USP. Provisoriamente, estas coleções foram guardadas na Biblioteca Central do Campus da USP de Ribeirão Preto (em sala de acesso restrito). O Prof. Ricciardi iniciou o trabalho de organização destas coleções, viabilizando, para esta finalidade, dois trabalhos de Iniciação Científica de alunos de graduação em música pelo Campus da USP de Ribeirão Preto, Juliana Damaris Santana (Catalogação dos acervos de Bandas da Região de Ribeirão Preto, 2005, com bolsa da FAPESP) e Lucas Eduardo da Silva Galon (Catalogação dos acervos Belmácio Pousa Godinho, Edmundo Russomano e Caetano Baccega, 2005, com bolsa do CNPq).



Desde 2011, como docente no Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), pudemos ter acesso ao arquivo musical da instituição que está alocada no Departamento de Música, onde funciona o curso.

1.1 Procedimentos metodológicos

O histórico-analítico, orientou na leitura e interpretação dos elementos fundamentais para a elaboração do trabalho. Através de trabalho bibliográfico acerca do tema e com o estudo e análise da bibliografia, buscamos a reflexão e aprofundamento, mediante o confronto de ideias e informações para, a seguir, empreender pesquisa documental, utilizando-se como fontes os documentos existentes nos arquivos, relatórios, programas de apresentações musicais e artísticas da cidade de Ribeirão Preto.

Adotamos uma abordagem histórico-musicológica dos acontecimentos e não apenas descrição estabelecendo conceitos fundamentais para a discussão teórica no período proposto.

Com a análise de livros, peças musicais e outras fontes de pesquisa, procuramos compreender a relevância das primeiras bandas a atuarem na cidade e posteriormente da Orquestra Sinfônica (OSRP) para a sociedade ribeirãopretana e da região, bem como a evidência dos principais músicos e compositores da época (segunda metade do século XIX e século XX) e sua relação com os repertórios e eventos do período, numa continuidade das pesquisas realizadas por ocasião da dissertação de mestrado intitulada Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto: Representações e Significado Social.

Através dos arquivos pessoais confrontamos os valores históricos e artísticos e nesse confronto de ideias e informações resultamos num maior entendimento sobre repertório, músicos e compositores e a sua relação para com a época e a sociedade onde a atividade musical sinfônica e das bandas de coreto se insere.

Além, disso, é preciso estar convencido da importância da natureza do cânone social utilizado em Ribeirão Preto desde seus primórdios; de sua mutabilidade ao longo da história e da necessidade de fazermos sempre uma crítica dele a fim de revelar outros pensamentos e outros autores. Não podemos nos limitar a aceitar as regras padrões estabelecidas sem ter o senso crítico para buscar as razões que levaram este e não aquele compositor a servir de suposto modelo a este trabalho. Ginzburg (2012) é um dos autores que colaboram para esta fundamentação teórica, pois apesar de escrever sobre literatura, a analogia com o histórico-musical acontece na reflexão que articula texto e contexto, dentro das perspectivas interdisciplinares.

O levantamento bibliográfico para o estudo dos compositores e atuação dos músicos em questão está ancorado na sociologia e na antropologia estabelecendo-se caminho para uma primeira abordagem, explicando as razões que os levaram a serem compositores e



XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015

músicos. Bourdieu (1989) formula importantes referências quanto à legitimação dos grupos musicais perante a sociedade e o trabalho dos músicos e compositores. Portanto, o panorama histórico da região de Ribeirão Preto nos oferece a coerência para o entendimento e as reflexões. Caracterizamos o cenário social, econômico e musical da cidade na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX, com base nos estudos e pesquisas de âmbito nacional, no campo da musicologia histórica. Para tanto, Raynor (1981) é considerado ao elucidar que a história não é apenas um registro cronológico dos fatos, mas sim uma elucidação do passado através do presente e vice-versa. Por isso mesmo, não deixamos de tratar em reflexões sobre as questões referentes à movimentação cultural em Ribeirão Preto no século XXI, como herança de seu passado e analisando as condições de como é aplicada a lei Rouanet para projetos culturais na cidade.

2. Resultados e discussões parciais

Diante das lacunas existentes sobre a história da música de Ribeirão Preto, verificamos as poucas publicações sobre o tema; como o livro *A Música em Ribeirão Preto: Manifestações do começo do século XX* de Thathy Mariana Fernandes (2011), a dissertação de mestrado *Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto: Representações e Significado Social*, concluída em 2009 e já aqui citada, o livro *50 Anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto* da memorialista Myriam de Souza Strambi (1988) e a dissertação de mestrado *Belmácio Pousa Godinho: vida e obra do compositor paulista*, concluída em 2008 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP/SP) por Gustavo Augusto Molinari. Outra referência é a monografia de José Pedrosa Ferraz Júnior, intitulada *A Criação da Orquestra Sinfônica na Ribeirão Preto dos anos de 1930* (2007), que mais discorre acerca da vida e obra de Max Bartsch, seu primeiro presidente. Publicamos em 2013 o livro *Jubileu de Brillante – Os 75 Anos da Associação Musical de Ribeirão Preto*. Outros estudos que relatam a vida social e cultural de Ribeirão Preto no começo do século XX são encontrados nas teses e dissertações do Departamento de História da UNESP de Franca.

No departamento de música da UNAERP, pudemos orientar os seguintes trabalhos de conclusão de curso, no ano de 2011: *Zé da Conceição: Recortes de um universo Musical*, *Diva Tarlá de Carvalho: Um Resgate Histórico*. Em 2012, *Nascimento e Consolidação do Coral da USP do Campus de Ribeirão Preto*, *O Maestro Italiano: Atuação do Maestro Ignázio Stábile em Ribeirão Preto de 1923 a 1955* e em 2013 *Myrian de Souza Strambi - Produção Literária e Pedagógico-Musical*.

Observa-se uma tendência para a não conservação e preservação dos acervos de escolas de música, salas de concerto e teatros. Com isto, uma extensa documentação sobre ensino de instrumentos e canto, performance musical e elementos cotidianos da prática de concertos ficam isolados da pesquisa em musicologia histórica tradicional. Como extensão desta situação dos acervos, pode-se observar também na historiografia panorâmica tradicional brasileira uma tendência de estudos focada em compositores e gêneros musicais principalmente da música de concerto. (Nogueira, 2012)

O que se soma às publicações sobre a música em Ribeirão Preto e aos arquivos pessoais de Manoel da Silva de propriedade de sua filha Maria de Lourdes Silva Laguna, de Luiz José Baldo, de propriedade de sua filha Maria Lúcia Baldo Carvalho e de Aluísio da Cruz Prates, investigados durante o mestrado sobre a Orquestra Sinfônica, são documentações localizadas no Centro de Memória das Artes. Localizamos isoladamente também a se somar a esses arquivos, o álbum de família do violinista José dos Reis Miranda Filho, de propriedade de sua neta Dirce Maria Miranda Ribeiro, o arquivo de Ignácio Stábile de propriedade do Arquivo Histórico da Orquestra. Para o levantamento de dados desta investigação, unem-se também a outras documentações musicais constantes no Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Arquivo Público Histórico Municipal de Ribeirão Preto, Arquivo do Museu do Café e Arquivo Musical da Universidade de Ribeirão Preto.

O levantamento de todos esses dados abre caminho para a compreensão da movimentação musical como característica dos significados sociais que a música exercia, dando parâmetros para o estudo da história da música local. Por conseguinte, estabelecemos conceitos para a discussão teórica: o conjunto de características e circunstâncias sociais que distinguem a sociedade e a tradição musical da cidade de Ribeirão Preto.

3. Considerações finais

Existiu uma atividade musical consistente em Ribeirão Preto nas cinco primeiras décadas do século XX, que tem por característica o uso de estruturas de disseminação de repertório, como os jornais, teatros e coretos e que permanecem ainda inéditas nos arquivos públicos e privados. Esta atividade musical merece ser reconhecida e registrada como parte importante da história da música no Brasil, uma vez que seu cânone é réplica do cânone dos grandes centros urbanos do mesmo período, porém com diferenças que a coloca como cânone próprio quando interagido com a sociedade local.

Os arquivos públicos isoladamente não propiciam de forma abrangente o conhecimento de informações no foco de pesquisa, necessitando de algo mais que preencha suas lacunas, o que, pela nossa observação é feito com a documentação constante em arquivos privados, principalmente em se tratando especificamente de música em Ribeirão Preto, no período delimitado para esta pesquisa. Dentre os arquivos públicos contemplados aqui, deixamos claro que essa não é a situação do Centro de Memória das Artes, onde o foco na alocação de documentos referentes às artes é critério inicial para que o centro cumpra seu objetivo, estando este Centro dentro de uma universidade, cumprindo os critérios científicos desde a sua implantação.

Trabalhamos com a hipótese de que os acervos públicos e privados, juntos, são uma amostra abrangente das produções musicais realizadas em Ribeirão Preto, evidenciando sua história e sociedade e colocando este cenário na história musical do país. Trata-se também



XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015
de um levantamento sobre o repertório utilizado no período (1856-1950) por esses músicos e corporações, demonstrando sua renovação, observando até onde se contempla os compositores brasileiros e/ou locais e se existem arranjos buscando entender as expectativas do público dentro do panorama histórico regional e nacional.

Este estudo é parte de um movimento que se observa em Ribeirão Preto através dos tempos; o de contar a sua história, afirmar sua identidade, características e tradições, independente do eixo Rio-São Paulo, além de refletir sobre os conceitos de aristocracia, esnobismo e erudição que permearam e permeiam o status musical da cidade ligada aos antigos músicos e compositores, mesmo atuando em diversos ambientes sociais.

Referências:

- ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1942.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FERNANDES, Thathy Mariana. *A música em Ribeirão Preto - manifestações do começo do século XX*. Coleção Identidades Culturais, n. 6. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2011.
- GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 2012. 518 p.
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 2, 1995.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
- NOGUEIRA, Isabel Porto. Patrimônio musical no Rio Grande do Sul: as tramas da memória entre acervos e documentos. In: VOLPE, Maria Alice (Org.). *Patrimônio Musical na Atualidade: Tradição, Memória, Discurso e Poder*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
- PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Construindo a Petit Paris: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920)*. 2004. 348 f. Tese (Doutorado em História)–Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2004.
- RICCIARDI, Rubens Russomano; HADDAD, Gisele Laura; PRANDI, Maria Beatriz Ribeiro. Centro de Documentação “Memória Musical Brasileira”. Projeto apresentado aos Programas Especiais & Editais 2012 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2012.
- STRAMBI, Myriam. *50 anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1989.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo, Editora 34, 1998.
- TUON, Liamar Izilda. *O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1880-1920)*. 1997. 162 f. Dissertação (Mestrado em História)–Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 1997.